

Medeiros se anima com idéia de ser vice de Brizola

José Carlos Brasil — 15/01/89

Marco Damiani

SÃO PAULO — Segunda-feira pela manhã, ainda na cama, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antonio de Medeiros, atendeu em sua casa a um telefonema que mudou sua vida. “Você é filiado ao PTB?”, perguntou do outro lado da linha o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola. “Acho que sim, uma vez assinei uma ficha”, respondeu Medeiros. “Se não estiver filiado, filie-se hoje. Você vai ser o meu vice”.

Com outro telefonema, na mesma manhã, Medeiros, já da sede do seu sindicato, mas ainda tentando entender a dimensão do que ouvira sonolento, confirmou suas suspeitas. No dia 12 de maio de 1986, quando ainda era um pouco conhecido sindicalista que vivia à sombra do então poderoso presidente do sindicato, Joaquim dos Santos Andrade, o *Joaquinzão*, e pensando em candidatar-se a deputado estadual, ele assinara a ficha de filiação no PTB. E a ficha ainda hoje está registrada sob o número 53 no cartório eleitoral do bairro de India-

nópolis. “É muita sorte nossa”, exclamou Brizola, que na tarde do mesmo dia ligou de novo para Medeiros para saber as novidades. “O processo social é irreversível”, complementou o ex-governador.

Agora, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo não se fala em outro assunto. “Nós vamos chegar ao Palácio do Jaburu, você está sentindo?”, perguntava ontem a um interlocutor telefônico o secretário de Medeiros, Décio Cardoso, o *Faixa*. “Olha, cara, se der certo a unidade trabalhista, eu arregaço as mangas e vou em frente na campanha”, entusiasma-se o próprio Medeiros, pronto a completar a chapa de Brizola, caso se concretize a coligação do PTB com o PDT na convenção do partido, em Brasília, no dia 4 de junho.

Jânio — O próprio Brizola trabalha nos últimos dias com a informação de que o PTB está, no momento, mais propenso a fazer a coligação com o PDT do que rumar para a candidatura Jânio Quadros ou confirmar a postulação do senador Affonso Camargo (PR) de ser o candidato a presidente pelo partido. Bri-



Brizola para Medeiros: “Você vai ser o meu vice”

zola, de olho nesta chance, que lhe acrescentaria 10 minutos no horário eleitoral gratuito, centenas de deputados estaduais, prefeitos e vereadores em todo o país e viabilizaria a candidatura de Medeiros a vice, já cogita, inclusive, de marcar a conven-

ção do seu PDT não para uma semana depois da convenção do PTB, mas para o mesmo dia 4 de junho. Brizola pensa até numa grande confraternização trabalhista, com ele próprio sendo carregado em triunfo de uma convenção para outra como a grande

esperança de vitória. “Se a unidade passa por mim, não posso inviabilizá-la”, justifica Medeiros.

Ao menos em São Paulo, Medeiros une. Na noite de quarta-feira, três deputados estaduais do PTB disseram a Brizola que apoiam Medeiros como vice. “Eu sou janista, mas Jânio Quadros chegou tarde demais e perdeu espaço para o ex-governador Fernando Collor”, disse a Brizola, na reunião, o deputado Barros Munhoz. “Antes de ser janista, porém, sou trabalhista”, complementou, detonando a senha de que vai trabalhar por Brizola na convenção do partido.

Avenida aberta — Também o assessor sindical Aloyzio Azevedo, integrante da direção nacional do PTB, que trabalha diretamente com Antonio Rogério Magri, novo presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), e tem ascendência sobre Medeiros, está de mangas arregaçadas, preparando no PTB a unidade com o PDT. Até mesmo o janista histórico Gastone Righi, deputado federal do PTB paulista, deixou esta semana uma reunião com Jânio, na casa deste, falando não em

apoiá-lo, mas em levar seu partido para Brizola.

Nascido há 41 anos na cidade de Eirumepé, às margens do Rio Jurua, no Amazonas, Luís Antonio de Medeiros venceu as três eleições que disputou no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Numa trajetória cheia de contornos feitos pelo destino, desembarcou em São Paulo aos 14 anos e viveu de pequenos serviços. Comunista com militância no PCB, foi exilado no Chile e de lá, com o golpe de estado de 1973, seguiu para a Alemanha Oriental.

Da Alemanha foi para a União Soviética estudar na escola de quadros do Partido Comunista e, com a anistia de 1979, voltou ao país. Como metalúrgico, elegeu-se diretor do sindicato em 1981, reelegeu-se em 1984 na condição de 1º secretário e, em 1987, alcançou a presidência. Medeiros está afastado do PCB há mais de cinco anos, e este ano elegeu-se também presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, que ele próprio criou. “A avenida está aberta para mim”, diz ele.